

TRAGICA RELACAM

DO ALVOROSO, E MISCELLANEA DAS
Pessbas que concorreraõ a ver a festa dos

TOUROS

NO TERREIRO DO PACO.

DEDICADA

A D. QUIXOTE DE LA MANCHA;

Por seu Criado, Sancho-Pansa.

O U T A V A S.

I.

Contar quero hoje em verso de folia,
A funçãõ, com que o Povo se amotina,
Apollo salta, Melpomene, e Thalia,
Abala-se o Parnazo, o Pegaso se empina.
Nereidas, Tritaens de Thetis fria,
Vem por ver esta festa de buzina,
E até neste dia do Orifonte,
Despenhar-se queria Faetonte.

2.

De Touros he a tal festividade,
Que renova o Senado esclarecido,
O que ja celebrava a antiguidade,
E atéqui vivia amortecido.
Contente se alvoraca esta Cidade,
Tudo he galhofa, gosto, e alarido,
E a festa que a gente lhe he de Corte,
Para os Touros só vem a ser de córte.

A

3. Por



3
 Por ver, pois hum tão famoso Alardo,
 Os ardores do Sol ninguem temia,
 Pois há fogo nas festas tudo arde,
 Suposto huma função seja muy fria.
 Ainda que estava muy calmosa a tarde,
 Saltava todo o Mundo de alegria,
 E cada qual, se alegre não rebenta,
 Buscando seu lugar, logo se assenta.

4
 Supposto fer em dia de semana,
 Em que todos lá tem occupação,
 As orelhas, cada qual, lhe abana,
 E talvez que tivessem bem lezaõ.
 Que hade fer se a gente por ufana,
 Faz gosto de cahir na logração,
 Pois de seu, tendo pouco cabedal,
 Por gastar ficaõ todos sem real.

5
 Alguns haõdam com Touros tão vexados,
 Que ja mais nunca dormem sono inteiro,
 Ja não achão lugares tulinados,
 Rebentaõ por ir ver, não tem dinheiro.
 De todo ja assim exasperados,
 Dizem, sem ponderar por derradeyro:
 A' festa hirey, que assim se foleniza,
 Ainda que eu hoje venda a camiza.

6
 Ainda não era meyo dia dado,
 E não havia ja hum bom lugar,
 Na Praça, e em todo o Tablado,
 Muita figura havia que admirar.
 Ali cahe hum, outro grita a forsurado,
 Rapazes, Raparigas, Velhas a faltar,
 Assim neste aparato tão jocolo,
 Estava todo o terreiro muy pomposo.

7.

Muitos amigos postos em fileira,
 Que dão tulinas, e tem bom capricho;
 Vieraõ alugar sua trincheira,
 E dizem que não tem medo do bicho.
 Muitos ginjas vi eu de capoeyra,
 E por medo alguns estavaõ de nicho;
 Estes assim antes querem camaróte,
 Do que hirem para caza sem capóte.

8.

Alguma gente que tem boa esquipagem,
 Camarótes aluga com largura,
 Com esta tem os donos certa a gagem,
 Em quanto o brio reyna, a bolsa dura.
 Por hum dia não dão a estalagem,
 Se alguém quizer fazer sua figura,
 Pois só querem nõ seu definitório,
 Tres dias tenha hum pobre de oratorio.

9.

Ja todo o Casquilho muito franxibote,
 Se na festa não tem china que gaste,
 Com destreza lá prega o seu calóte,
 Com seus juroz por cima empenha hum trafte.
 Isto fez muita gente de bom lote,
 Por campar, pois ainda que se artaste,
 Se vay aos Touros, ainda que vá falto,
 Por humilde que seja, fica alto.

10.

Ja todo o Official de obra muy grossa,
 Perde o jornal, largando o seu trabalho,
 Todo escasalhado se alvoroça,
 Por não faltar ao rancho do chocalho.
 A companhia grita, e salta a moça,
 Elle desespera, tudo em caza he ralhio,
 E assim por levallas á função,
 Fica o pobre sem ter huma armação.

11.

Todo o Infante Soldado ja de Alcorça,
 Passa a Praça com ar, dando seus gyros,
 Conquista liberdades, não por força,
 Pois Cupido só he quem prega os tiros.
 Ainda que mitiga ardores, e se esforça,
 Fica ali detetido entre suspiros,
 E como tem o ardor dentro no peito,
 Por mais que faça, ficará desfeito.

12.

Todo o Secia, Bandarra, Eres, e França,
 Aluga cadeira, trincheira, e camarote,
 O Eres, e Bandarra estão de chança,
 O Secia melania, o França chamalote.
 Aqui fazem a sua contradança,
 Todos muy bem formados, sem capote,
 E destes, que assim vem com tanto estado,
 A justiça não leva rebuçado.

13.

A' sombra estava todo o luzimento,
 E destes, que entre sombras vem brilhar,
 Muitos da Aurora vem o nascimento,
 Sem das luzes do Sol participar.
 Isto ja de quem tem hoje hum talento,
 Sempre lhe aclara muito hum calcanhar,
 Pois para o Mundo todo, toda a gente,
 He illustre, he Sabio, he muito Preheminente.

14.

Toda a boa Palêstra ali se admira,
 De Mancebos, e tambem Jarretas,
 Huns por secia encaixaõ huma mentira,
 Outros como Agouheiros pregaõ petas.
 Estaõ huns sempre postos a la mira,
 E outros haõdam feitos estafetas,
 E por miseria, ja qualquer tareco,
 Tambem quer governar o Mundo em seco.

15.

Em tão famosa Aula prezidiaõ,
 A estes actos grandes, e affamados,
 Alguns, que todo o ponto defendiaõ,
 Lentes de vespora, na Arte graduados.
 No arguir pouca Phyzica sabiaõ,
 Ainda que de cadeira sublimados,
 Pois cada qual, ainda que se apura,
 Admite: *Vacuum in rerum natura.*

16.

Em camarótes se admiraõ Deidades,
 Que rendem coraçõens lindas, e bellas,
 E ha senhoras que nestas curiozidades,
 Sendo Soes, vem aqui ver as Estrellas.
 Eu não julgo no Mundo novidades,
 Ver em Tauro o Sol; pois nestas trellas,
 Se o Sol em outro Signo procurara,
 Eu fio sertamente o não achara.

17.

Tambem se admira ali gente do grosso,
 Pouco madura, estando á foalheira,
 Hum Barbeiro, hum Cego com seu moço,
 Hum Marujo com sua Regateira.
 Não faltou tambem ranxo do trofso,
 E muitos, que trabalhaõ na Ribeira,
 E destes que assim vem á Romaria,
 Muitos vão para huma enfermaria.

18.

Aonde he passarinho mais barato,
 Fura gente da Nação de Malta,
 Pois muitas vezes em qualquer contrato,
 Ainda que haja dinheiro, sempre falta.
 Nesta terra Pessoa de bom trato,
 Tudo gasta, pois cuida que se esmalta,
 E ainda que haja alguém, que os remedeia,
 Quantos destes assim ficaõ sem cea.

19

Entre tal confuzão, que se admirava,
 Huns estavaõ de capa, outros sem capa,
 E atéqui bem proprio se observa,
 No circo desta Praça hum novo Mappa.
 A's vezes ás aveffas se virava,
 O Mundo; porque a alguns nada lhe escapa,
 E quem nestas voltas marear sabia,
 Cada vez novos Mundos descobria.

20.

Estava em fim toda a Praça muy vistosa,
 Muito trem, muita fecia, muito estado,
 Muito Galan, muita Dama primorosa,
 Muita roupa, cazaca, e cortinado.
 Eu por ver essa festa grandioza,
 Vim da terra muy pouco aparelhado,
 E pois muitos a mim me fazem Praça,
 Entrey affeito cuidando era de graça.

21.

Eis-que hum homem vestido com facólla,
 Brutamente me diz: quer bom lugar?
 E querendo meterme de gayólla,
 Ainda em cima lhe havia de pagar.
 Elle ja com a tal remandiólla,
 Fazia opiniaõ de me lograr,
 E de cabeça eu todo virado,
 Não tinha cinco reis de mel coado.

22.

Mas pregando muy sezudo a petz,
 Dezia: Faça-me isto bem barato,
 Ja saberá, que como sou Poeta,
 Não me dá a fortuna melhor trato.
 Assim lhe hia uzando desta treta:
 Olhe senhor eu tenho pouco fato,
 Repare, onde me vê, eu assim todo,
 Em qualquer buraquinho me acomodo.

23.

Vistes vós hum vilão em sua casa,
 Ja governando todo empanturrado,
 Dá muito berro com ninguém faz vaza,
 Com seus tostoens que tem a forrelhado.
 Assim nos tais Palanques não atraza,
 Hum Birba destes tão arrenegado,
 E cuida; porque deu o seu dinheiro,
 Qué he senhor do Palanque, e do terreiro.

24.

A mim fez-me isto muy pouca conta,
 Em balanças não quiz por minha vida,
 Pois alguns sempre dizem que mais monta,
 Hum pezo, que huma outava bem medida.
 O Palanqueiro ja estava de ponta,
 E eu por lhe fogir de huma investida,
 Fuy para caza, dormi hum pouco a festa,
 Não quiz levar boleos, não vi a festa,

25.

Desta função sublime, e esclarecida,
 Ja cada qual, que apanha o seu bofeo,
 Ainda que seja huma alma de má vida,
 Cuida que vay direito para o Ceo.
 O que nisto fizer officio, e lida,
 Dizem Autores no conceito seu,
 Se na morte tiver elevação,
 Hirá fazer filhoes com Plutaõ.

26.

Porém da festa eu nunca digo mal,
 Supposto me não serve de pratinho,
 Não voto, pois não fou de Tribunal,
 Não sey fallar, ha pouco vim do Minho.
 Eu tudo observo; mas parece mal,
 (Isto me diz hum ginja meu vezinho)
 Ver hum homem (je o he) tão pouco astuto,
 Andar Bruto toureando hum bruto.

27. Isto

27.
 Isto são modos de sacar dinheiro,
 Como v. g. cobre, prata, e ouro,
 Quem se lhe dá da pelle de hum carneiro,
 Lhe valle mais aqui dos bois o couro.
 Em campo posto, ali hum bom Toureiro,
 Conquista sem trabalho hum bom teouro,
 E se outro conquista alguém quera,
 Conquista a vaons tambem, como o de Arpia.

28.
 Na Praça todos foraó Conquistados,
 Quem não teve toláa, largou a pelle,
 Muitos ali ficaraó bem crestados,
 Mas se eu cahir no logro a mim me mele.
 A muitos que lá são bem regalados,
 Não falta sempre quem os atropelle,
 E por ver matar bois em bulha tal,
 Vaó ali, tendo o Campo do Curral.

29.
 Já sey que he fecia, e he fofice,
 Razão de estado, nobreza, e qualidade,
 Todo a pessoa faz sua tolice,
 Todos gostaó da sua curiozidade.
 Eu curiozo, assim quiz que se visse,
 O parto desta minha ociozidade,
 Desta forte, sem ir lá ao terreiro,
 Vos vendo estas Outavas por dinheiro.

30.
 Este embrulho que faço de papeis,
 A todos comprehende, a muitos toca,
 Lezay-vos nos vossos tantos reis,
 Não queirais mostrar tendes má boca.
 Provay vos, e talvez que gostareis,
 De comeres da dita mandioca,
 E se acazo me deres bem tolina,
 Digo que o ser Poeta he huma mina.

